

UDR local não sabe em quem votará

A União Democrática Ruralista (UDR) ainda não sabe que candidatos à Assembléia Nacional Constituinte vai apoiar em Brasília. Em entrevista ao CORREIO, o representante da entidade no Distrito Federal, Francisco Imperial, disse que os primeiros contatos já estão sendo realizados mas uma decisão só será possível em meados do mês que vem, a 30 dias das eleições, já que a maioria dos candidatos é desconhecida.

— Estou em Brasília há 28 anos e nunca ouvi falar na maioria desses candidatos que estão aparecendo na televisão. Portanto, precisamos primeiro saber quem são eles. Será que têm idoneidade para prometer? Tenho assistido gente sem o menor preparo — esclareceu Imperial, procurador da República e dono de “dois mil e tantos hectares e muitos bois” no Distrito Federal.

Por enquanto segundo ele, está havendo apenas “um namoro” entre a UDR e alguns candi-

dados e vice-versa. Indagado sobre quais seriam eles, preferiu se esquivar: “Posso cometer uma injustiça, esquecendo alguém”. Uma coisa, no entanto, está decidida: a entidade, que combate a reforma agrária do governo e já agrega mais de 200 fazendeiros em Brasília, apoiará os candidatos que defendam o direito de propriedade e a reforma agrária “nos termos da lei, não nos termos de guerrilha como estão querendo fazer”.

— Acredito que possamos eleger candidatos de vários partidos — acrescentou Imperial. Ele fez questão de frisar, porém, que a UDR não pretende prestar ajuda financeira, apenas moral. “Nosso capital será aplicado em dizer o que é a entidade, porque somos considerados pelos progressistas da Igreja — nome dos comunistas guerrilheiros, dos subsversivos — o segmento nocivo da sociedade. Mas nós somos, na verdade, uma associação da classe produtora”.